



Mensagem do Diretor Geral da FAO Sobre o tema do Dia Mundial da Alimentação, “Preços dos Alimentos: da Crise à Estabilidade”

"Preços dos alimentos - da crise à estabilidade" foi escolhido como tema deste ano para o Dia Mundial da Alimentação a fim de lançar alguma luz sobre uma tendência que está a prejudicar os consumidores pobres, os pequenos produtores e a agricultura em geral. Os preços dos alimentos, que foram estáveis ao longo de décadas, têm vindo a tornar-se cada vez mais voláteis.

Se quisermos abordar seriamente a questão da fome no mundo, temos que fazer um esforço maior para resolver o problema das flutuações dos preços dos alimentos, especialmente para aqueles que gastam a maior parte do seu rendimento em comida, no sentido de garantir que podem voltar do mercado com alimentos suficientes para que as suas famílias possam comer de forma nutritiva.

As causas da instabilidade dos preços dos alimentos são bem conhecidas, mas o que pode ser feito sobre isso requer vontade política.

O mercado mundial de alimentos é apertado, com a oferta a lutar para se manter ao ritmo da procura e os stocks que estão nos seus mínimos históricos ou perto deles. Secas ou inundações a flagelar as principais regiões produtoras, ainda agravam mais a situação. A agricultura não consegue responder suficientemente depressa com aumento da produção de alimentos por causa do sub-investimento no longo prazo em pesquisa, tecnologia, equipamentos e infra-estruturas.

O aumento da riqueza significa que mais pessoas em todo o mundo estão a consumir mais carne e mais produtos lácteos, elevando os preços das rações animais. E os oitenta milhões de crianças que nascem toda os anos, geram uma maior procura de alimentos.

A recente entrada de investidores institucionais nos mercados de futuro dos alimentos essenciais, e as grandes somas de dinheiro em jogo, pode também constituir um factor de instabilidade. Por último, políticas protecionistas e que distorcem o comércio agrícola podem suportar uma parte significativa da culpa.

Ao nível dos países importadores líquidos de alimentos, o aumento dos preços pode prejudicar os países pobres, tornando muito mais cara a importação dos alimentos de que necessitam para a sua população. Os agricultores são também prejudicados porque precisam de saber que preços vão conseguir para as suas colheitas com meses de antecedência. Se os preços elevados forem prováveis, a tendência é plantar mais. Se se esperam preços baixos, plantarão menos e cortarão nos custos. As rápidas oscilações dos preços tornam esse cálculo muito mais difícil.

Uma maior coordenação de políticas no comércio internacional de alimentos pode reduzir a volatilidade, ajudando a manter um fluxo certo de mercadorias. A FAO apoia a eliminação de subsídios nos países ricos que distorcem o comércio agrícola.

No que diz respeito à especulação, as pesquisas da FAO, sugerem que, embora isso possa não desencadear alterações de preços, poderá exagerar o seu tamanho e duração. É necessário mais e melhor informação para permitir uma maior transparência no comércio do mercado de futuro. Isso ajudaria a garantir que os governos e comerciantes tomem decisões informadas e a evitar o pânico ou as reações irracionais.

Quanto à mitigação dos efeitos da volatilidade sobre os pobres, as redes de segurança nacionais ou regionais, possivelmente com reservas de alimentos de emergência, podem ajudar a assegurar o abastecimento de alimentos para os necessitados, durante as crises. Os consumidores pobres também pode ser assistidos com dinheiro ou senhas para alimentos e os agricultores podem ser ajudados com meios de produção como fertilizantes e sementes.

Vários mecanismos financeiros podem ajudar os governos a proteger os consumidores do aumento dos preços dos alimentos. Um exemplo são as opções de compra, dando aos governos o direito de comprar alimentos a um preço definido com meses de antecedência, independentemente de como o mercado possa entretanto alterar-se.

Em última análise, porém, a estabilidade no mercado de alimentos depende de um maior investimento na agricultura, especialmente nos países em desenvolvimento, onde vivem 98 por cento dos que sofrem de fome e onde é necessário duplicar a produção de alimentos até 2050 para alimentar as populações em crescimento.

No Dia Mundial da Alimentação de 2011, devemos refletir seriamente sobre o que provoca oscilações nos preços dos alimentos, e articular alternativas sobre o que precisa de ser feito a nível nacional, regional e mundial para reduzir o impacto em quase um bilhão de pessoas que não têm o suficiente para se alimentarem.